

## Entre História e Profecia: Uma Experiência de Pesquisa sobre as Sibilas na Itália<sup>1</sup>

Maria Cláudia Orlando Almeida Magnani<sup>2</sup>

Submissão em: 05 abr. 2025

Aceite em: 12 mai. 2025

**Resumo:** Este relato apresenta o percurso e os resultados do projeto *Cultura como Espaço de hibridação: Sibilas Antigas e Contemporâneas*, desenvolvido em dois períodos de pós-doutorado de seis meses cada um e dois de licença capacitação, de três meses cada um, na Itália. O estudo investiga a presença das sibilas nas artes visuais e na tradição cultural, desde sua origem na Babilônia até sua disseminação na Europa e chegada ao Brasil, destacando as representações em Diamantina, Minas Gerais. A pesquisa analisou a iconografia das sibilas em diversas formas artísticas, como pinturas, mosaicos, afrescos, gravuras e literatura, enfatizando seu papel na cultura cristã e na fusão com tradições locais. Os resultados incluem um livro, um catálogo iconográfico e um *site* para disseminação do conhecimento. O estudo também estabeleceu bases para novas pesquisas sobre a hibridação cultural e a relação entre as sibilas e as benzedeadas contemporâneas, considerando sua relevância na religiosidade popular, assim como a presença feminina na espiritualidade e nas artes. Além disso, identificou-se o potencial turístico do tema, relacionado ao patrimônio cultural.

**Palavras-chave:** Sibilas, História da Arte, Turismo Cultural, Hibridação Cultural

### Between History and Prophecy: A Research Experience on the Sibyls in Italy

**Abstract:** This experience report presents the trajectory and results of the project “Culture as a Space for Hybridization: Ancient and Contemporary Sibyls”, developed over the course of two six-month postdoctorates and two three-month research endeavor in Italy. The study examines the presence of sibyls in visual arts and cultural traditions, from their origins in Babylon to their spread across Europe and arrival in Brazil, highlighting representations in Diamantina, Minas Gerais. The research analyzed sibyl iconography in various artistic forms, such as paintings, mosaics, frescoes, engravings, and literature, emphasizing their role in Christian culture and their fusion with local traditions. Results include a book, an iconographic catalog, and a website for knowledge dissemination. The study also laid the foundation for further research on cultural hybridization and the relationship between sibyls and contemporary benzedeadas, considering their significance in popular religiosity as well as the presence of women in spirituality and the arts. Additionally, the study identified the subject’s touristic potential, give its link to cultural heritage.

**Keywords:** Sibyls, Art History, Cultural Tourism, Cultural Hybridization

<sup>1</sup> Agradeço à UFVJM sem a qual esta pesquisa não seria possível. Agradeço à Arquidiocese de Diamantina, na pessoa de Dom Darci Nicioli, pela permissão de estudo e divulgação das imagens das sibilas de Diamantina e pela permissão de restauro dos véus quaresmais. Agradeço especificamente ao Seminário Sagrado Coração de Jesus, de Diamantina, na pessoa de Padre Darlan Lima, por todo o apoio, sem o qual não seria possível restaurar os véus quaresmais, além da parceria nos projetos de extensão. Agradeço também ao Padres Júlio César Moraes por incorporar as sibilas na Procissão do Enterro e ao Padre Frederico Martins e Silva por me apresentar e disponibilizar o livro *Letras Simbólicas e Sibilinas* para estudo.

<sup>2</sup> Professora aposentada do Curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Endereço eletrônico: [mclaudia.magnani@ufvjm.edu.br](mailto:mclaudia.magnani@ufvjm.edu.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0261-7023> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5707092208757405>

## Introdução

O mito das sibilas atravessa culturas e séculos, manifestando-se em diferentes formas artísticas. Durante minha pesquisa sobre quadraturas em igrejas coloniais de Diamantina, feita durante o doutorado, encontrei as únicas pinturas coloniais de sibilas no Brasil. Em meus dois períodos de pós-doutorado (seis meses cada um) e dois de licença capacitação (três meses cada um) na Itália, aprofundi o estudo dessas figuras proféticas femininas, de suas iconografias e os processos de hibridação cultural desde a Antiguidade europeia até a colônia portuguesa na América. A Itália concentra o maior número de representações e fontes bibliográficas sobre o tema.

As sibilas personificam o dom da profecia e representam esse arquétipo feminino transcendente. Na tradição pagã, eram vistas como mulheres reais dotadas de poderes proféticos, enquanto no cristianismo, apesar de não serem reconhecidas pelos textos sagrados, foram incorporadas como anunciadoras do advento de Cristo (Eliade, 1972). Sua origem remonta à cultura babilônica e se difundiu na tradição greco-romana, onde, ligadas a Apolo, serviam como elo entre o humano e o divino (Cervelli, 2011; Peretti, 1943). Ao contrário das pitonisas de Delfos, suas profecias eram visões espontâneas, reveladas sem serem solicitadas, refletindo sua autonomia como mediadoras do sagrado. Como potentes intermediárias entre céu e terra, elas perscrutavam a obscuridade dos tempos passados e enxergavam os futuros mais distantes (Baudoin, 2012).

Embora a lenda da sibila tenha raízes especialmente italianas, trata-se de um mito universal (Ferri, 2007). Sua longevidade está ligada a um princípio vital que entrelaça o humano ao religioso. Mesmo transformada ou degenerada, a sibila persiste em diversas formas culturais como nos ditos populares italianos – como o de “encontrar a sibila” por meio de um osso especial que existiria nos gatos pretos (Ferri, 2007, p. 55). Também em práticas como a tortura chamada *sibila*, na qual os polegares ou dedos das vítimas eram esmagados por laços de corda, num método de extração da verdade por meio da dor. Essa técnica era reservada às mulheres (Kerrigan, 2001). Ou a existência da *Sibilla Barbaricina* na Sardenha (Marchi, 2006), e os baralhos de cartomancia como *La Vera Sibilla Italiana*.

Sua trajetória vai da Babilônia à Grécia, da Roma cristianizada à América colonial, permanecendo viva na literatura, na música, na liturgia e na arte. No Brasil, essas representações concentram-se em Diamantina, Minas Gerais, em obras do século XVIII e XIX:

uma pintura na Igreja do Bonfim e véus quaresmais em igrejas locais. Esses véus e pinturas, muitas vezes inseridos em falsas arquiteturas inspiradas em Andrea Pozzo, revelam diferentes níveis de sofisticação técnica, com destaque para os atribuídos a Caetano Luiz de Miranda (Magnani, 2020).

A pesquisa se concentrou na hibridação cultural dessas imagens fora da Europa, com ênfase na singularidade das sibilas nos véus quaresmais de Diamantina. As representações, ao mesmo tempo herdeiras e criadoras de significados, ilustram como símbolos culturais podem se adaptar e gerar novas interpretações em contextos diversos – incluindo manifestações contemporâneas como dança e cinema.

O estudo também se propôs a investigar a ligação entre as sibilas e as benzedeiças brasileiras, consideradas “sibilas contemporâneas”, cuja prática resulta da fusão entre cristianismo e elementos afro-indígenas. Essas mulheres ressoam com as sibilas italianas atuais, ligadas à natureza e ao saber tradicional (Lussu, 1982). A Itália, portanto, se mostrou central na pesquisa por reunir diferentes formas de presença sibilina – da pagã à cristã, da antiguidade à era contemporânea.

## Contexto da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na *Scuola Normale Superiore* de Pisa, sob a orientação de Maurizio Ghelardi, especialista em Aby Warburg, autor do conceito de *Nachleben* – a sobrevivência de formas e mitos antigos na modernidade (Warburg, 2008). As sibilas são exemplo notável dessa persistência, aparecendo em diferentes contextos históricos e culturais. A *Scuola Normale*, fundada por Napoleão em 1810 (Scuola Normale Superiore, 2023), é reconhecida pela excelência acadêmica e promove intensa pesquisa interdisciplinar. Seu papel de destaque no cenário internacional e seu prestígio nas humanidades tornam-na ambiente propício ao estudo do imaginário e da iconografia.

A Biblioteca da *Scuola Normale*, com um acervo riquíssimo em História da Arte, foi essencial para minha investigação, especialmente no estudo das imagens e da permanência dos mitos (Biblioteca Normale Superiore, 2022). Para cada etapa da pesquisa, elaborei projetos distintos conforme exigências administrativas, mas todos partilharam o mesmo foco: compreender as sibilas enquanto mito, sua sobrevivência e suas formas visuais em diferentes tempos e espaços, inclusive na Colônia Brasileira. A proposta foi identificar e analisar hibridações culturais nas representações visuais das sibilas, tomando como base fontes

literárias, teológicas e iconográficas, especialmente italianas e cristãs a partir do século XVII. A investigação acompanhou o percurso do mito desde a Babilônia até sua presença na Europa (com ênfase no Renascimento), na tradição judaica e na América Latina. Foi inovadora a análise das representações no Brasil à luz da hibridação e do pensamento decolonial, com destaque para o trajeto Braga-Diamantina, articulando aspectos sociais, culturais e artísticos.

A pesquisa também se articulou a objetivos institucionais do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), como a formação humanista de profissionais, o incentivo à pesquisa e à reflexão crítica, o aperfeiçoamento cultural e a contribuição para o desenvolvimento regional e nacional por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão.

### **Objetivos e metas**

A pesquisa teve como objetivo geral identificar e analisar a presença das sibilas em diferentes linguagens artísticas, da Itália ao Brasil, com foco na hibridação cultural. Os objetivos específicos foram:

- Examinar a iconografia das sibilas italianas e portuguesas e sua influência no Brasil.
- Compreendê-las como figuras móveis entre fronteiras culturais e geográficas.
- Estudá-las como agentes e produtos de processos de hibridação.
- Investigar a circulação de modelos iconográficos europeus no Arraial do Tijuco.
- Estimular o debate sobre inclusão cultural e superar dicotomias como centro-periferia.
- Valorizar e divulgar o patrimônio cultural relacionado às sibilas.

Entre as metas se destacaram: contribuir para a compreensão das representações das sibilas nos contextos colonial e contemporâneo; divulgar os resultados e envolver graduandos de História e Turismo na pesquisa; valorizar o tema como potencial turístico-cultural para Diamantina, articulando-o ao patrimônio e à sustentabilidade. Tais metas foram atingidas, conforme detalhado no item seguinte. Embora interdisciplinar, a pesquisa insere-se de modo mais evidente no campo da História da Arte.

### **Experiência metodológica e acadêmica**

A metodologia adotada foi multifacetada, combinando levantamento bibliográfico em bibliotecas da Itália, Portugal e Brasil; análise iconográfica e iconológica de imagens coletadas

em campo e em fontes digitais; estudo de fontes secundárias como tratados, gravuras, incunábulos e textos teológicos; e tratamento técnico do material para produção de artigos, capítulos e um documentário. Essa abordagem aliou teoria e prática, promovendo uma leitura aprofundada das representações culturais das sibilas.

Como experiências acadêmicas, destaca-se a apresentação do trabalho *Le sibille brasiliane: Ibridazione culturale tra testo ed immagine* no *Convegno internazionale di studi Sibille, profeti e oracoli* (Universidade de Macerata, 2024), evento de referência sobre o tema, no qual apenas um terço dos trabalhos foram aprovados. O texto será publicado nos anais do congresso.

Também merece menção o livro *Histórias de Sibilas entre Braga e Diamantina* (2017), publicado em Portugal em coautoria com Eduardo Oliveira, que atualiza e analisa o manuscrito de 1808 de João Baptista Vieira Gomes sobre as doze sibilas. O livro, lançado em Braga e Lisboa, integra o acervo da Biblioteca Nacional Portuguesa.

Outra participação relevante foi no *II Encuentro Internacional de Arte y Liturgia Velum Templi* (Universidade de Cádiz, 2024), com o trabalho *Los velos de Pasión con las sibilas en Diamantina, Brasil*. O estudo explorou a presença única de véus quaresmais adornados com sibilas, conectando arte litúrgica, revelação do sagrado e hibridação cultural na América Latina.

Por fim, menciono a coordenação de diversos projetos de pesquisa e extensão relacionados ao tema.

## **Vivência pessoal e desafios**

Minha adaptação ao ambiente acadêmico italiano foi marcada por uma intensa imersão na pesquisa, com acesso direto a fontes primárias e secundárias e à rica tradição de estudo do país. Embora não tenha frequentado aulas formais, interagi com professores, com o maestro autor do *Canto della Sibilla* contemporâneo e explorei bibliotecas, igrejas e museus, fundamentais para o avanço do meu trabalho. Bibliotecas como a *Biblioteca della Scuola Normale Superiore di Pisa*, a *Bibliothek des Kunsthistorischen Instituts* em Florença, a Biblioteca Vaticana na Cidade do Vaticano, a Biblioteca Ambrosiana e a *Biblioteca d'Arte do Castello Sforzesco*, ambas em Milão, forneceram acervos valiosos, incluindo manuscritos, livros raros e gravuras. Destaco ainda a observação in loco de véus quaresmais, como o de Gurk, e os panos *blu di Genova*, que contribuíram para a compreensão da função desses objetos na devoção e no turismo.

As visitas a espaços religiosos permitiram observar diretamente o diálogo entre iconografia cristã e elementos pagãos, enriquecendo minha pesquisa. A tradição interdisciplinar da academia italiana favoreceu uma abordagem ampla, com apoio de especialistas e instituições. Um dos principais desafios foi o idioma: estudei italiano antes da primeira viagem, pois o domínio da língua foi essencial tanto para a comunicação cotidiana quanto para o acesso a conteúdos específicos.

Outro obstáculo foi a obtenção de autorizações para fotografar e usar imagens, especialmente em igrejas, que muitas vezes exigiam visitas presenciais e demandavam burocracias complexas. Em algumas bibliotecas, os custos para uso de imagens eram elevados. Também enfrentei dificuldades com o sistema de transportes coletivos, com pouca oferta para pequenas cidades, pouca clareza de informações sobre o uso de bilhetes e falta de informações atualizadas. Além disso, os horários das igrejas e museus são bastante diferentes dos do Brasil, exigindo planejamento prévio.

Apesar dessas dificuldades, a experiência foi profundamente enriquecedora. Ampliou minha perspectiva acadêmica e pessoal, consolidando meu vínculo com a tradição intelectual europeia e ao mesmo tempo com a identidade brasileira e fortalecendo meu compromisso com a pesquisa rigorosa.

### **Enriquecimento cultural e acadêmico proporcionado pela experiência**

A pesquisa proporcionou um enriquecimento cultural e acadêmico em múltiplos aspectos:

#### **I. Valorização do Conhecimento Local**

As sibilas, antes desconhecidas pela maioria da comunidade de Diamantina, inclusive pelos sacerdotes, tornaram-se reconhecidas. Isso abriu caminhos para iniciativas artísticas, culturais e turísticas na cidade.

#### **II. Interdisciplinaridade**

A pesquisa integrou áreas como História da Arte, Sociologia, Teologia e Antropologia, enriquecendo a formação acadêmica e estimulando o diálogo entre campos distintos sobre cultura, gênero, patrimônio e identidade.

#### **III. Reflexão Crítica sobre a Cultura**

A investigação promoveu reflexões sobre hibridação cultural, representação feminina e ressignificação de símbolos. Desdobrou-se em estudos sobre autoras como Cristina de Pisano

e Joyce Lussu, e também sobre benzedeadas como sibilas contemporâneas, ampliando o escopo da pesquisa.

#### IV. Produção de Conhecimento Original

A elaboração de um livro e de um *site* sobre as sibilas oferece uma contribuição inédita à academia. Também inspirou artistas contemporâneos a representá-las e identificou iconografias raras que enriquecem o debate visual e simbólico sobre o tema.

#### V. Engajamento Social e Comunitário

A inserção das sibilas nas procissões da Semana Santa promoveu o engajamento da comunidade e gerou repercussão nacional (tendo sido tema de uma matéria em um telejornal nacional). Destaca-se também o restauro de quatro véus quaresmais (pela Diarte, com financiamento do Fundo Estadual de Cultura de Minas Gerais), com exposições, cursos para a comunidade e sua reintegração ao uso litúrgico. Artistas locais, assim como de outras regiões, passaram a se inspirar nas sibilas, reforçando o vínculo entre arte, memória e identidade.

#### VI. Divulgação e Disseminação do Conhecimento

A pesquisa foi divulgada em diversos meios: congressos, publicações, catálogos, vídeos, mostras, rádio, *podcasts* e televisão, incluindo matérias na *GloboNews* e no *Jornal Nacional*. Também houve ações em programas educativos da prefeitura e publicações em jornais e *blogs* voltados ao público feminino, fortalecendo o alcance social e cultural da pesquisa.

### **Principais resultados e contribuições**

Dentre os resultados da pesquisa, destacam-se dezesseis publicações sobre o tema, entre artigos, capítulos e livros (arrolados abaixo nas referências). Foram dezoito as apresentações de trabalhos com o tema das sibilas em congressos, encontros e seminários, no Brasil, em Portugal, na Itália e na Espanha.

Um resultado de magnitude considerável foi o já mencionado restauro dos véus quaresmais com sibilas pela Diarte (Instituto de Arte e Cultura de Diamantina), por meio do Fundo Estadual de Cultura e com o apoio do Seminário Sagrado Coração de Jesus e da UFMG. Esse restauro devolveu à comunidade de Diamantina, à de São Gonçalo do Rio das Pedras, e à Arquidiocese de Diamantina, quatro véus quaresmais com sibilas que são um patrimônio único no mundo. Associadas a esse restauro, a mostra dos véus em Diamantina e a palestra em São Gonçalo estão entre os resultados de peso.

Divulgar o conhecimento para as crianças e as novas gerações tem sempre um impacto marcante. Assim, um resultado que enfatizo é a já abordada participação em um programa de educação patrimonial para professores e professoras municipais em Diamantina. Educadores e educadoras são responsáveis por assegurar a continuidade do saber, repassando informações fundamentais para as gerações futuras. Esse trabalho foi um dos mais importantes a meu ver.

Da mesma maneira o treinamento de guias das Igrejas dos quais participei em mais de uma ocasião, são notáveis. Estagiários e bolsistas do curso de Turismo da UFVJM, mas também membros de uma associação de guias de turismo, são fundamentais para veicular informações de qualidade, com fundamentação científica, tanto para os turistas, quanto para os moradores da cidade.

Foram cruciais contribuições as palestras e projetos de extensão universitária em parceria com o Seminário Sagrado Coração de Jesus de Diamantina. Nessas ocasiões tive a oportunidade de levar ao clero e aos futuros membros do clero da Arquidiocese de Diamantina, informações sobre a arte que pertence à Igreja. A educação patrimonial tem sido um caminho privilegiado para que, a partir do conhecimento, as comunidades se apropriem dos seus bens, se identifiquem com eles e participem assim da sua preservação. Esses projetos foram ao encontro desse esforço, no sentido de propagar o conhecimento sobre a arte colonial do Arraial do Tijuco junto aos sacerdotes da Arquidiocese de Diamantina e aos futuros membros do clero. O objetivo dos projetos, intitulados História da Arte oficinas e visitas técnicas, foi permitir aos participantes tornarem-se aptos a serem multiplicadores do conhecimento e de atitudes como respeito e interesse acerca do patrimônio artístico e cultural da cidade. Neste sentido, é especial a participação da Igreja, por ser a maior detentora dos objetos e das manifestações artísticas da região. Dentre esses objetos, destacam-se os véus quaresmais com sibilas.

Outra contribuição essencial foi a identificação e análise do livro raro de Frei Rafael da Purificação, intitulado Letras Simbólicas e Sibilinas Obra de Toda Erudição Sagrada e Profana, de 1747, impresso em Lisboa. Raro mesmo em terras lusitanas, um volume desse livro se encontra na Biblioteca do Seminário Sagrado Coração de Jesus em Diamantina e foi restaurado em 2013. O livro trata longamente das sibilas e dos seus vaticínios. Pretendendo ser isento e sendo muito consistente na abordagem dos autores cétricos e negativos, ao mesmo tempo, o livro legitima fortemente a presença das sibilas, na medida em que se dedica àquelas profetisas em mais de 500 páginas. Apresentei um trabalho sobre o livro em dois eventos, sendo um internacional, e publiquei um capítulo em Portugal, divulgando-o.

Muito significativa foi também a incorporação das sibilas na procissão da Semana Santa, como já mencionado. Esse fato trouxe divulgação sobre o tema para a população diamantinense e ainda em nível nacional, tornando-se mais um atrativo para a cidade.

Foram primordiais as contribuições relacionadas ao Turismo Cultural. Neste sentido, o tema das sibilas gerou alguns frutos. Tendo como objetivo chamar a atenção da população diamantinense para esse bem artístico e histórico único no Brasil, a Diarte criou o projeto *Me Aspice: Sibilas na Semana Santa*, em 2018. O projeto foi idealizado pelo fotógrafo Bernardo Magalhães que propôs as reproduções fotográficas dos panos com sibilas e das suas imagens da Igreja do Bonfim, ampliadas e impressas em tecido. Dez artistas locais foram convidados a trabalhar o contorno dessas imagens para compor as tradicionais colchas da Semana Santa que adornam as sacadas dos casarões coloniais da cidade durante esse período. Depois disso, foi feita uma mostra com os trabalhos na Casa da Glória em Diamantina e no Centro Cultural da UFMG em Belo Horizonte. Marcial Ávila, um artista diamantinense, representou as 12 sibilas do cânone renascentista em grandes pinturas, e fez uma mostra no Teatro Santa Izabel, em Diamantina e na Casa dos Contos em Ouro Preto. Em novembro de 2019, aconteceu também em Diamantina, o espetáculo *Me aspice, um passeio com as Sibilas*, uma criação cênica do projeto de extensão da UFVJM Arte & Cidade – rotas turísticas performativas, apresentando uma intervenção cênica em dança. O projeto teve concepção, roteiro e direção geral de Flávio Rabelo; pesquisa de movimento e direção coreográfica da professora Melissa Guimarães; e seminários de pesquisa feitos por mim, que coordenei o referido projeto de extensão. Mais do que essas ações em si, foi crucial mostrar o potencial turístico do tema das sibilas para Diamantina. Neste sentido, orientei um TCC que foi aprovado com excelentes notas, intitulado: Turismo e Arte: Sibilas do Tijuco, sua representação e potencialidade turística em Diamantina, Minas Gerais.

A contribuição mais consistente, entretanto, foi a escrita de um livro *Sibilas: a sobrevivência das profetisas da Babilônia a Diamantina, Vozes femininas além do tempo* que sintetiza o resultado de todos esses anos de pesquisa aprofundada e trabalho árduo. Infelizmente, ainda não foi possível publicar, pelas dificuldades encontradas de ordem financeira e de ausência de programas específicos que possibilitem esse tipo de publicação.

Esses resultados demonstram a riqueza cultural e a relevância das sibilas como figuras que atravessam contextos, refletindo sobre a identidade cultural e as práticas religiosas no Brasil. Essas relações demonstram como a pesquisa não apenas enriquece o conhecimento acadêmico, mas também possui um potencial importante para o desenvolvimento do turismo

cultural, promovendo um diálogo entre a academia e a prática cultural, além de beneficiar a comunidade local.

## Considerações finais

Os períodos de estudo e pesquisa na Itália permitiram avanços significativos na compreensão da hibridação cultural das sibilas, fortalecendo a conexão entre suas representações na Europa e na América Latina. Os resultados obtidos abrem caminho para futuras pesquisas e ampliam a discussão sobre as interações entre mito, arte e cultura. Esta experiência reafirmou a importância da pesquisa interdisciplinar e da mobilidade acadêmica para a construção do conhecimento histórico-artístico.

Além disso, ressalta-se a relevância desse estudo no contexto da internacionalização da universidade, uma vez que a pesquisa contribui para o fortalecimento do intercâmbio acadêmico e da colaboração entre instituições. A temática das sibilas também abre novas perspectivas para o turismo em Diamantina, onde estão localizadas as únicas representações de sibilas no Brasil e os únicos véus quaresmais pintados com sibilas no mundo. A exploração desse patrimônio pode impulsionar o interesse por roteiros turísticos culturais, promovendo o reconhecimento e a valorização dessas manifestações artísticas no cenário global.

## Referências

- Baudoin, C. (2012). *Quattro vie di predisposizione alla divinazione in Mesopotamia e nel mondo Ellenistico* (pp. 62–70). *Parchi di Studio e Riflessione La Belle Idée*. Biblioteca Scuola Normale Superiore. (2022). *Biblioteca della Scuola Normale Superiore*. <https://biblio.sns.it/it>
- Cervelli, I. (2011). *Questioni Sibillini*. Istituto Veneto di Scienze, Lettere ed Arti.
- Eliade, M. (1972). *Mito e realidade* (pp. 6–11). Perspectiva.
- Ferri, S. (2007). *La Sibilla e altri studi sulla religione degli antichi*. Edizione ET.
- Kerrigan, M. (2001). *Gli strumenti di tortura*. L’Airona Editrice.
- Lussu, J. (1982). *Il libro perogno: su donne, streghe e sibille*. Il Lavoro Editoriale.
- Machado, L., Gorziza, A., & Buono, R. (2023). A nova família brasileira. *Revista Piauí*. <https://piaui.folha.uol.com.br/nova-familia-brasileira/>
- Magnani, M. C. A. O. (2013). As sibilas de Diamantina: Reafirmando pressupostos renascentistas no barroco mineiro. In *Anais do 7º Seminário Brasileiro de História da Historiografia* (pp. 1–13). EdUFOP.
- Magnani, M. C. A. O. (2014). Pinturas setecentistas das sibilas no Arraial do Tijuco, Brasil: Reinterpretação artística e invocação da morte de Cristo. In A. P. Pinto (Ed.), *Do reino das sombras: Figurações da morte* (pp. 275–282). Aletheia.
- Magnani, M. C. A. O. (2016a). As sibilas e a pintura de falsa arquitetura da Capela de Nosso Senhor do Bonfim: Singularidade persuasória na Diamantina do século XVIII. *Saeculum (UFPA)*, (34), 87–103.
- Magnani, M. C. A. O. (2016b). Sibilas: Da Babilônia ao Brasil. *Revista Portuguesa de Humanidades*, 20(2), 115–138.
- Magnani, M. C. A. O. (2017). *Histórias de sibilas entre Braga e Diamantina* (1st ed., Vol. 500, 72 pp.). Vilaverdense.

- Magnani, M. C. A. O. (2018). Figuração das sibilas como persuasão: Sobrevivência e poder religioso na arte cristã. *ARTis On*, 7, 34–44.
- Magnani, M. C. A. O. (2019a). Modelos iconográficos da deposição de Cristo e das sibilas nas Minas Gerais do século XVIII: Propaganda político-religiosa e persuasão na América Portuguesa. In C. M. S. Oliveira & A. C. Honor (Eds.), *O Barroco na América Portuguesa: Novos olhares* (Vol. 1, pp. 152–166). Editora do CTTA.
- Magnani, M. C. A. O. (2019b). Sibilas: A sobrevivência das profetisas pagãs no mundo cristão. *Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião (Online)*, 17, 1571–1599.
- Magnani, M. C. A. O. (2020a). Os véus nas pinturas e as pinturas nos véus: Sibilas e quadratura nos panos quaresmais de Diamantina. In M. M. Mello (Ed.), *Arte e ciência: O triunfo do ilusionismo na arte barroca* (Vol. 1, pp. 313–326). FAFICH/UFMG.
- Magnani, M. C. A. O. (2020b). A estrutura de falsa arquitetura dos véus quaresmais com sibilas de Diamantina. *Linguagens nas Artes*, 1(2), 35–50. <https://revista.uemg.br/index.php/linguagensnasartes/article/view/5285>
- Magnani, M. C. A. O. (2021a). Sibilas pelo mundo: Um trabalho hercúleo para muitas e muitas vidas. *De Saías Pelo Mundo*. <https://desaiaspelomundo.com.br/sibilas-pelo-mundo/>
- Magnani, M. C. A. O., Salgado, H. C., & Oliveira, R. (2021b). Sibilas do Tijuco: Potencialidade turística e valorização do patrimônio a partir da sustentabilidade cultural. In M. C. A. O. Magnani et al. (Eds.), *Turismo Consciência: Diálogos em tempos de pandemia* (Vol. 1, pp. 75–95). UFVJM.
- Magnani, M. C. A. O. (2022). Le strutture di falsa architettura dei veli quaresimali con le sibille a Diamantina, Brasile. In Di Liddo, M. Pasculli Ferrara & M. Saccente (Eds.), *L'arte della Quadratura: Storia e restauro. Quadraturismo e grande decorazione nella pittura di età barocca* (Vol. 1, pp. 253–266). Schena Editore.
- Magnani, M. C. A. O. (2023). Sibilas do Tijuco: A centralidade das profetisas seculares na arte colonial. In M. C. A. O. Magnani & M. L. S. Ferreira (Eds.), *Mulheres do Brasil: Artes e artistas* (Vol. 23, pp. 33–53). Enredars.
- Magnani, M. C. A. O. (2024a). Eneias e a Sibília Cumana: Um azulejo no Palácio Belmonte de Lisboa. In A. C. Honor (Ed.), *Estudos de azulejaria na monarquia pluricontinental lusitana / Universo Barroco Iberoamericano* (Vol. 36, pp. 190–209). Enredars.
- Magnani, M. C. A. O. (2024b). Letras simbólicas e sibilinas: A obra do Frei Rafael da Purificação nas Minas Gerais. In V. Tocco, F. M. Araújo, & C. A. André (Eds.), *Mundos de língua portuguesa olhares cruzados (IV): O Brasil em foco: Perspetivações literárias e culturais* (Vol. IV, pp. 143–165). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Marchi, R. (2006). *La Sibilla Barbaricina*. Istituto Superiore Regionale Etnografico della Sardegna (ISRE).
- Peretti, A. (1943). *La Sibilla Babilonese nella propaganda ellenistica*. La Nuova Italia Editrice.
- Scuola Normale Superiore. (2023). *La fondazione: Il periodo napoleonico*. <https://www.sns.it/it/la-fondazione-il-periodo-napoleonico>
- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). (2023). *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024–2028)*. <https://portal.ufvjm.edu.br/page/aceso-a-informacao/institucional/bases-juridicas/bases-juridicas-1/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-da-ufvjm-2024-2028>
- Warburg, A. (2008). *La rinascita del paganesimo antico ed altri scritti (1889–1914)*. Nino Aragno Editore.

*Esse artigo apresenta a experiência de dois períodos de pós-doutorado (seis meses cada um) e dois de licença capacitação (três meses cada um) desenvolvidos na Scuola Normale Superiore de Pisa, na Itália, concluídos em 2024.*

